

IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2012.

A produção de sentidos subjetivos dos alunos do curso de graduação em psicopedagogia: sentidos do aprender e do ensinar.

Corralero, Maristela.

Cita:

Corralero, Maristela (2012). *A produção de sentidos subjetivos dos alunos do curso de graduação em psicopedagogia: sentidos do aprender e do ensinar. IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-072/434>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/emcu/yeZ>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SUBJETIVOS DOS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA: SENTIDOS DO APRENDER E DO ENSINAR

Corralero, Maristela

Centro Universitário FIEO - UNIFIEO

Resumen

O presente trabalho apresenta os dados parciais de uma pesquisa realizada junto a alunos do curso de graduação em Psicopedagogia. O foco da investigação são os sentidos subjetivos produzidos pelos alunos sobre o ensinar e o aprender. O diferencial do trabalho está no público alvo da investigação, alunos da graduação em psicopedagogia, uma vez que no Brasil o curso que forma o psicopedagogo desde os anos de 1970 era preferencialmente a especialização e apenas após o ano de 2006 passa a ser também a graduação.

Os resultados da pesquisa foram analisados de acordo com a Pesquisa Qualitativa proposta por González Rey (1997, 2002, 2003, 2005, 2011) e será apresentada como estudo de caso.

Os resultados parciais apontam que a escolha profissional feita pela participantes da foram resultado dos sentidos que elas buscaram para as suas vidas, o que corrobora que os sentidos subjetivos são balizadores dos processos de decisão e escolhas. O reconhecimento dos sentidos subjetivos durante sua trajetória de vida parece ter sido uma possibilidade libertadora, portanto, nenhum sujeito precisa ser refém de ideias concebidas em experiências amargas.

Palabras Clave

Psicopedagogia Subjetividade Ensinar aprender

Abstract

THE PRODUCTION OF SUBJECTIVE MEANINGS OF COURSE GRADUATE STUDENTS IN EDUCATIONAL PSYCHOLOGY: WAIS OF LEARNING AND TEACHING

This paper presents the partial data from a survey of students in the undergraduate program in Psychology. The focus of research is the subjective meanings produced by the students about teaching and learning. The differential of this work in public for research, graduate students in educational psychology, since in Brazil the way how the psychopedagogists since the 1970s was the expertise and preferably only after the year 2006 is now also a graduate .

The survey results were analyzed according to qualitative research proposed by González Rey (1997, 2002, 2003, 2005, 2011) and will be presented as a case study.

Partial results show that the choices made by participants were the result of the senses that they sought for their lives, which confirms that the subjective senses are a guide for decision-making processes and choices. The recognition of subjective senses during their life trajectory seems to have been a liberating possibility, therefore, no subject to be hostage to ideas conceived in bitter experiences.

Key Words

Educational Psychology Subjectivity Learning

Introdução

O processo de aprender e ensinar expõem demandas de muitas ordens e que exigem um aprofundamento para sua compreensão, porém precisamos considerá-las como de fato se apresentam, articuladas entre si. Os aspectos técnicos inter-relacionados com os aspectos sociais e políticos e estes por sua vez, são influenciados pelas questões afetivo-emocionais dos sujeitos, pois assim é o sujeito que se faz humano em suas relações e experiências.

Portanto, buscar compreender as questões educacionais, significa não considerar apenas as relações sociais, políticas e técnico-pedagógicas, mas também, focar o olhar para os sujeitos que atuam neste cenário. É necessário compreender que nas relações humanas, a dimensão da subjetividade constitui os sujeitos, portanto, suas ações, os sentidos e significados que vem construindo ao longo da vida serão elementos presentes nos sujeitos nos momentos de fazer suas escolhas e opções, sejam elas ligadas ao campo pessoal ou profissional.

Assim várias são as questões humanas que podem ser entendidas quando analisadas sob a perspectiva da subjetividade. (Scoz, 2011). Nesse sentido, a subjetividade humana torna-se um tema fundamental para a educação e, portanto, sua investigação precisa ser ampliada.

Método

Este estudo, desenvolvido com a finalidade de investigar os sentidos subjetivos produzidos por alunos do curso de graduação em Psicopedagogia sobre o aprender e ensinar, é orientado na perspectiva histórico-cultural. E de forma mais específica na Teoria da Subjetividade de Fernando González Rey (2003) e nos desdobramentos desta teoria para os processos de aprender e

ensinar segundo SCOZ. (2011).

O trabalho estruturou-se como pesquisa qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2002) tendo como modelo a produção construtiva-interpretativa, o que de fato significa dizer que, no mesmo momento que os dados são levantados, emergem também, o caráter interpretativo que possibilita a produção de novos sentidos sobre o fenômeno estudado.

Participaram da pesquisa seis alunas concluintes do curso de graduação em Psicopedagogia.

Subjetividade Social e Subjetividade Individual

Na Psicologia Social discutida hoje na América Latina, a categoria de subjetividade social configura-se como um esforço teórico que objetiva a junção entre uma psicologia social psicológica e a psicologia social com enfoque sociológico. Essa categoria busca explicitar a compreensão da subjetividade não como um fenômeno individual, mas sim como um sistema complexo produzido de forma simultânea no nível social e individual (González, Rey. 2003).

Pela categoria subjetividade social, a constituição do indivíduo é colocada no campo relacional, sendo as consequências para o social e para o individual dependentes dos diferentes modos que adquirem as relações entre o individual e o social.

Essa postulação nasce com a ideia de Vygotsky de que a psique humana é um sistema complexo de natureza histórico-cultural. Partindo desse princípio, GONZÁLEZ REY (2003), no mesmo esforço teórico, busca romper com a visão de que a subjetividade parte das impressões internas dos sujeitos. Para esse autor, a conexão entre o individual e o social se faz pela unidade entre o consciente e o inconsciente, a cognição e o afeto, o sentido e o significado que os sujeitos produzem sobre os fenômenos vividos em suas trajetórias de vida.

Sentidos Subjetivos

O aprofundamento do estudo da categoria de sentido em Vygotsky levou o pesquisador a ampliar o seu entendimento ao reconhecer a importância dos processos simbólicos, assumindo que eles se estabelecem de forma inseparável dos processos emocionais.

Os sentidos tornam-se geradores dos processos psicológicos à medida que expressam a complexa realidade da história dos sujeitos e dos contextos sociais nos quais são produzidos. Os sentidos subjetivos precisam ser entendidos como unidades simbólico-emocionais.

Fazendo uma analogia, é possível dizer que, sendo a psique humana construída ao longo da vida do sujeito, o material a ser utilizado no processo de construção é o sentido subjetivo que as experiências vividas pelos sujeitos assumirão. O sujeito é, portanto, a síntese integradora dos sentidos subjetivos que foi produzindo ao longo de sua trajetória.

Para o autor, o sentido subjetivo é uma unidade inseparável dos processos simbólicos e das emoções num mesmo sistema, no qual a presença de um desses elementos evoca a presença de outro, sem que seja absorvido pelo outro: “O sentido subjetivo não representa uma expressão linear de nenhum evento da vida social, pelo contrário,

ele é o resultado de uma rede de eventos e de suas consequências colaterais, que se expressam em complexas produções psíquicas” (GONZÁLEZ REY, 2003).

Considerando que a produção de sentidos subjetivos se articula no campo simbólico-emocional é possível pensar que nos processos de ensinar e aprender também haja espaço para as questões da subjetividade humana.

Não é mais possível conceber a aprendizagem apenas no campo do cognitivo-afetivo. O simbólico-emocional precisaria ser considerado, isso se as outras dimensões do humano quiserem ser contempladas.

Psicopedagogia brasileira: um caminho percorrido

Ensino Superior

Segundo Bernheim e Chauí (2008), o ensino superior na América Latina e Caribe (foco específico do relatório) possui hoje um papel muito importante, uma vez que esse segmento de ensino tornou-se estratégia fundamental para o desenvolvimento e a modernização das sociedades como um todo.

Além de buscar a modernização, o ensino superior tem a seu favor algumas políticas públicas que objetivam o acesso de novos alunos, oriundos das classes mais baixas da população, por meio de bolsas de estudo patrocinadas pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies)

É, portanto, possível observar o surgimento de novos cursos e inúmeras novas carreiras profissionais que tem surgido nos últimos anos como resultado de novas demandas sociais e também dos incentivos oriundos da estratégia mencionada.

Com as considerações feitas acerca do ensino superior, pretendo pontuar que o surgimento do curso de psicopedagogia, como graduação, não é uma iniciativa isolada e circunscrita a determinados grupos, mas sim parte de um processo muito mais amplo de implementação de novas estratégias para o ensino superior e para do mundo do trabalho.

A Psicopedagogia no Brasil

No Brasil a Psicopedagogia está presente desde a década de 1970, entretanto, primeiramente esteve circunscrita às instituições e clínicas. (Bossa, 2007). Após esse período, o Brasil vê surgir seus primeiros cursos de especialização. Cabe aqui ressaltar que a formação que habilitava o psicopedagogo brasileiro até os anos 80 era exclusivamente a especialização.

Na atualidade a formação do psicopedagogo se dá em curso de graduação e/ou em curso de pós-graduação – especialização “*lato sensu*” em Psicopedagogia -, ministrados em estabelecimentos de ensino devidamente reconhecidos e autorizados por órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor.

Importante ressaltar que a graduação em Psicopedagogia é um marco, não apenas do ponto de vista da prática psicopedagógica, mas também para a busca de profissionalização de psicopedagogo.

Com a implantação de cursos de formação acadêmica, a universidade se integra ao desafio de qualificar e propor inovações à graduação

de nível Superior e principalmente passa a existir um núcleo permanente de pesquisa, que ao longo do tempo poderá produzir o enriquecimento teórico da Psicopedagogia.

Portanto, parece-me importante levantar informações sobre a produção de sentidos subjetivos dos futuros profissionais da área em questão, uma vez que, também eles deverão fazer parte do processo de fortalecimento dessa área de conhecimento no Brasil.

Estudo De Caso

Apresentação e análise parcial do Caso Borboleta

O nome que identifica a participante da pesquisa é fictício e foi escolhido por ela na última sessão do processo construtivo-interpretativo. A participante escolheu uma palavra representativa de sentidos produzidos em sua vida.

História de Borboleta

Borboleta foi uma das primeiras alunas a se voluntariar como participante da pesquisa, mostrou-se reservada inicialmente, porém disponível.

Borboleta apresentou-se como uma mulher de 27 anos, divorciada. Trabalha como assistente administrativo. Mãe de uma menina e moradora no município de Barueri /SP/Brasil.

Quando perguntada sobre os critérios que considerou ao fazer a escolha pela graduação em Psicopedagogia, mencionou: a grade curricular, o tempo de duração do curso, o mercado de trabalho potencialmente existente.

Concluir a graduação significou para Borboleta um desafio, a realização de um sonho e a conquista de mais um degrau na vida.

Quanto ao futuro e as expectativas profissionais, Borboleta afirma:

“Acredito que tenho que abrir oportunidades e ousar mais profundamente no mercado de trabalho. Pretendo atuar na empresa (Gestão de Pessoas) e atender em um consultório clínico”.

Nessa fala Borboleta ela afirma que a carreira na psicopedagogia precisa ser construída a partir da identificação de novos caminhos profissionais e novas frentes de trabalho.

Essa posição de Borboleta coincide com os paradigmas dos profissionais da modernidade que precisam manter-se flexíveis e empreendedores.

Borboleta relata que teve uma infância bastante difícil, pois sua família não lhe oferecia uma rede de proteção e cuidado. Sua primeira experiência escolar foi marcada por um momento de escolha no qual fica nítido a produção de sentidos subjetivos.

Borboleta relata que:

“...Eu tinha sete anos e todas as crianças iam com a mãe, com o pai ou com alguém, porque a escola era longe e tinha muitas ruas para atravessar e era perigoso. No terceiro dia de aula, minha mãe queria ir comigo; eu briguei com ela e falei que ela não ia, que eu ia

pra escola sozinha. E aí, desde então; eu ia todos os dias pra escola sozinha. Assim a escola foi o meu momento de independência, mas, ao mesmo tempo, também me afastou dos cuidados maternos... isso me tornou um pouco mais independente, um pouco mais dura, porque eu tinha que fazer tudo sozinha. Eu queria ser certinha e tudo mais, eu queria fazer tudo sozinha, não queria precisar de ajuda de ninguém”

Esse episódio marca a vida de Borboleta, mesmo muito pequena, ela percebe que deverá criar recursos próprios para sua sobrevivência e desde os primeiros anos de sua vida escolar assume, dentro de suas possibilidades, uma atitude autônoma diante da vida.

“...Eu não era uma criança bem cuidada que a mãe estava sempre atenta, não porque minha mãe seja ruim; minha mãe se preocupa muito comigo, mas por questão de cultura dela. Também eu vivi uma fase de pais separados, pai alcoólatra, mãe alcoólatra e eu tinha que dar conta. Então eu sempre fui muito largadinha, não era cuidada. Tinha muitas mães de amiguinhas minhas que falavam assim: Eu não quero você brincando com aquela menina ali. Eu ouvia, e me sentia muito excluída. ... Quando eu estava chegando no Ensino Médio foi o momento em que eu acordei.

___ O que é isso? Eu tenho que gostar de mim primeiro pra que as pessoas gostem de mim.

E daí, pra mim, foi tudo muito diferente, muito diferente mesmo, eu tomei a frente da situação.”

Borboleta é apenas um dos exemplos de histórias de superação que encontrei no curso de graduação de Psicopedagogia.

O fato de ter vivido na infância situações muito difíceis não tornaram Borboleta uma adulta traumatizada e amarga, ao invés disso, Borboleta tornou-se uma mulher determinada e otimista.

Essa constatação coincide com a ideia de González Rey (2008) de que a psique não é como um reflexo, mas é um sistema produtivo-gerador.

Considerações parciais a respeito do caso Borboleta

O caso de Borboleta aponta, em distintos episódios que suas escolhas foram resultado dos sentidos que ela buscou para a sua vida, o que corrobora que os sentidos subjetivos são balizadores dos processos de decisão e escolhas.

O reconhecimento dos sentidos subjetivos durante sua trajetória de vida parece ter sido uma possibilidade libertadora, portanto, nenhum sujeito precisa ser refém de ideias concebidas em experiências amargas.

Borboleta relata o momento exato em que produz novos sentidos subjetivos sobre a relação vivida com a mãe, e nele estão presentes de modo inseparáveis os processos simbólicos e as emoções num mesmo sistema.

Embora eu não tenha neste relatório descrito os outros casos investigados, posso adiantar que as seis entrevistadas mostram uma trajetória semelhante a de: histórias de superação e de otimismo. Essa semelhança estaria indicando que a pessoa que busca a

Psicopedagogia como carreira profissional vê o curso também como um espaço para a compreensão da própria experiência de vida, ou seja, como um espaço em que os sentidos subjetivos são o foco. A amostra é pequena para uma generalização, caberia continuar investigando.

É possível identificar a existência de uma relação entre a busca de autonomia pela superação dos obstáculos por meio do “conhecimento” e da produção de novos sentidos subjetivos.

Bibliografia

González Rey, Fernando. Pesquisa Qualitativa. Caminhos e Desafios. São Paulo: Thomson. 2002.

_____. Sujeito e Subjetividade. São Paulo: Thomson. 2003.

González Rey, Fernando (org.). Subjetividade Complexidade e Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Thomson. 2005.

González Rey, Fernando. Psicoterapia, Subjetividade e Pós-modernidade. Uma aproximação histórico-cultural São Paulo: Thomson. 2007.

_____. Subjetividade e Saúde. Superando a clínica da patologia São Paulo: Cortez. 2011.

Morin, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

Scoz, Beatriz. Psicopedagogia e Realidade Escolar. O problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes. 2008

_____. Identidade e Subjetividade de professores. Sentidos do aprender e ensinar. Petrópolis: Vozes. 2011

Martínez, Albertina Mitjans. Psicologia Escolar e Compromisso Social. Campinas: Editora Alínea. 2007

Novoá, António. (Org.). Vidas de professores. Porto: Editora Porto 1992.

Vygotsky. L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1989 (2ª edição)